

---

**NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: DA TEORIA À PRÁTICA**

***STANDARDS OF ACADEMIC WORK: FROM THEORY TO PRACTICE***

***Daniele Spadotto Sperandio***

*Mestranda em Educação - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*

*danielespadotto@gmail.com*

**Recebido em: 13/09/2019**

**Aceito em: 9/12/2019**

**Resumo**

A exigência da normalização nos trabalhos acadêmicos possui como finalidade a organização e apresentação do trabalho em termos de estrutura, conteúdo e fontes utilizadas para seu desenvolvimento. Considerando a importância das normas no âmbito acadêmico, o objetivo deste estudo é apresentar os resultados do projeto de ensino “SOS normalização” desenvolvido no Instituto Federal de São Paulo (IFSP), *campus* Votuporanga, durante o ano de 2017. O projeto viabilizou: monitoria para auxiliar as orientações tanto na elaboração quanto na diagramação de trabalhos acadêmicos; elaboração de guias simplificados para aplicação das normas; e oferta de minicursos à comunidade interna e externa. Trata-se de uma pesquisa-ação, por possuir caráter participativo com o foco de modificar o comportamento do grupo onde as atividades foram desenvolvidas. Verificou efetiva participação do público durante o período de desenvolvimento do projeto, além de registrar aumento na procura pelas orientações ao longo do semestre e no decorrer do processo de escrita dos trabalhos acadêmicos. Como conclusão foi possível avaliar que o projeto contribuiu de maneira positiva para o enriquecimento acadêmico, pois auxiliou discentes, docentes, servidores e comunidade externa na utilização das normas, desmistificando a percepção de que são complexas para serem compreendidas e aplicadas.

**Palavras-chave:** Normalização documentária. Trabalho acadêmico-científico. Normas técnicas. Redação científica.

***Abstract***

*The requirement of normalization in academic works has as its purpose the organization and presentation of the work in terms of structure, content and sources used for its development. Considering the importance of standards in the academic field, the aim of this study is to present the results of the teaching project “SOS normalization” developed at the Federal Institute of São Paulo (IFSP), campus Votuporanga, during the year of 2017. The project enabled: monitoring to assist the orientations both in the elaboration and the diagramming of academic works; elaboration of simplified guides for the application of standards; and offering short courses to the internal and external community. It is an action research, for having a participatory character with the focus of modifying the behavior of the group where the activities were developed. It verified the effective participation of the public during the project development period, besides registering an increase in the demand for orientations throughout the semester and during the writing process of academic works. As a conclusion it was possible to evaluate that the project contributed positively to the academic enrichment, as it helped students, teachers, servants and external community in the use of the norms, demystifying the perception that they are complex to be understood and applied.*

**Keywords:** *Documentary standards. Academic-scientific work. Technical standards. Scientific writing.*

**1 INTRODUÇÃO**

A trajetória acadêmica-científica dos estudantes, principalmente de cursos de nível superior, é permeada pela necessidade de elaboração de trabalhos acadêmicos que, em geral, são requisitos parciais para a conclusão de disciplinas ou do curso em andamento. Dentre os trabalhos

que exigem a normalização de acordo com o padrão da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), temos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)<sup>1</sup> para os cursos de graduação; as Monografias para cursos de especialização; as Dissertações para Mestrado; as Teses para Doutorado ou pós-Doutorado e artigos.

A exigência da normalização nos trabalhos acadêmicos tem como finalidade a organização e apresentação do trabalho em termos de estrutura, conteúdo e fontes utilizadas para seu desenvolvimento.

Diferentemente das leis que devem ser cumpridas e, portanto, de caráter obrigatória, as normas para trabalhos acadêmicos são de ordem orientativas, ou seja, possuem diretrizes que visam auxiliar no processo de elaboração, na recuperação e no intercâmbio de informações científicas.

Os discentes recorrem aos serviços de normalização para seus trabalhos acadêmicos quando estão na fase da escrita e até mesmo, apenas após a aprovação pela banca avaliadora e a poucos dias da entrega da versão final corrigida. No entanto existem equívocos em relação a esses serviços, pois é relativamente comum os discentes suporem que a biblioteca, responsável por esses serviços, normaliza o trabalho no todo, sendo que as orientações se referem em orientações em como aplicar as normas nos trabalhos.

Consequentemente, é durante a etapa das correções dos trabalhos que o profissional bibliotecário possui maior contato com os discentes, o que gera alguns transtornos, pois é “[...] nesta fase, [que] a tarefa de orientação [se] torna mais árdua, uma vez que os alunos apresentam em seus trabalhos, erros difíceis de serem reparados” (ANJOS; CALIXTO; MARTINS, 2012, p. 16).

Partindo dessa problemática, este artigo possui como objetivo geral apresentar o projeto de ensino “SOS normalização”, que forneceu por meio de monitoria, orientações para a elaboração e diagramação de trabalhos acadêmicos aos alunos do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), *campus* Votuporanga. Como objetivos específicos do projeto temos: sanar dúvidas pontuais e específicas de alunos e demais interessados sobre normalização, citação e referências; auxiliar o discente para a correta diagramação do trabalho utilizando as ferramentas de edição de texto; elaborar guias orientativos das normas vigentes para uso da comunidade acadêmica; preparar e ministrar minicursos sobre normalização para o público interno e externo da instituição.

## **2 UM BREVE RETROSPECTO DA HISTÓRIA DA NORMALIZAÇÃO**

A origem da normalização data, historicamente, das antigas civilizações. De acordo com o Centro de Capacitação de Recursos Humanos do Inmetro (1985, p. 3), “[...] a palavra falada talvez seja a mais antiga das normas. Se as palavras não possuísem significados definidos, não seria possível nos entendermos”. Ou seja, mesmo nas civilizações antigas, a vida era pautada por uma linguagem que permitia a comunicação entre as pessoas, além das regras e costumes que viabilizavam o convívio em sociedade.

Os padrões foram surgindo e se aprimorando no decorrer dos anos. Inicialmente, as unidades de medidas para estimar dimensões e distâncias eram os membros e dedos. O homem

[...] para medir objetos, empregava unidades como a largura da falange do dedo indicador, a palma da mão, o palmo, o comprimento do pé, o antebraço e a distância entre as pontas dos dedos com os braços abertos. Para distâncias maiores, as unidades eram “um dia de viagem” e passos (CENTRO DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL - INMETRO, 1985, p. 3).

Esse método, apesar de parecer arcaico, ainda é adotado em várias partes do mundo.

Consequentemente, os objetos encontrados em escavações e datados da pré-história, como ferramentas e utensílios de pedra, possuíam formas e tamanhos similares mesmo com a

<sup>1</sup> A nomenclatura possui diferenças conforme o curso e instituição, exemplos: Trabalho Final de Curso (TFC), Projeto Final (PF), Relatório Final (RF), Trabalho Geral (TG) e outras designações.

utilização de métodos rudimentares de medição. Os blocos utilizados na construção das pirâmides do Antigo Egito são exemplos de padronização, pois além de possuírem a mesma dimensão e formato, o encaixe desses blocos no processo de edificação precisava ser perfeito (SILVA, 2003). Essa mesma padronização foi encontrada nos tijolos e nas estacas da época do Império Romano (CENTRO DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO INMETRO, 1985; MONSANI, 2006).

No século XV, ao inventar a imprensa, Gutenberg também fez uso de padrões para permitir que as letras fossem de mesmo tamanho, portanto, permutáveis entre si, possibilitando que o texto impresso se apresentasse uniforme. Foi Durante esse mesmo século que os venezianos padronizaram mastros, lemes, velas e outros aparatos da frota, para permitir reparos rápidos quando estivessem em combate (CENTRO DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO INMETRO, 1985).

Mas foi durante a revolução industrial que a padronização começou a ser considerada importante, principalmente com a criação de sistemas métricos materializados, como o metro e o quilograma (SILVA, 2003).

De acordo com Silva (2003), a conceituação originária da normalização é oriunda da Comissão Eletrotécnica Internacional (IEC), criada em 1906 na cidade de Londres, que se preocupava com a segurança no uso de materiais e equipamentos elétricos.

A criação da *International Federation of National Standardizing Associations* (ISA), em 1926, tinha como objeto a normalização no campo da Engenharia Mecânica, porém suas atividades foram encerradas em 1942. Em 1947, a *International Organization for Standardization* (ISO) iniciou suas operações com o objetivo de desenvolver e fortalecer as organizações nacionais de normalização.

No Brasil, a ABNT foi oficialmente criada em 1940, porém sua história teve início alguns anos antes, em 1937, durante a 1ª Reunião de Laboratórios de Ensaios de Materiais. Pela inexistência de normas padronizadas para a tecnologia do cimento, ensaios similares eram realizados por diferentes laboratórios no país e apresentavam resultados discrepantes. Essa diferença, que foi detectada primeiramente pela Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP), posteriormente também foi admitida pelos dois maiores laboratórios do país: o Instituto Nacional de Tecnologia (INT) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), localizados respectivamente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Assim, foi a partir dessa primeira reunião que se teve início a formação das bases de um organismo brasileiro de normalização (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

Com a criação da ABNT, a padronização se estendeu para as demais áreas de atuação, abrangendo produtos, processos e serviços. Segundo Santos e Sampaio (2014, p. 153), “[...] no comércio, por exemplo, a padronização de produtos permitiu simplificar e racionalizar os métodos e as técnicas de bens comuns, dando maior rapidez no tempo de fabricação e de busca”, ou seja, o uso da norma gera economia e qualidade.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA NORMALIZAÇÃO NOS TRABALHOS ACADÊMICOS**

De acordo com a ABNT (c2014), a utilização das normas assegura que “[...] as características desejáveis de produtos e serviços, como qualidade, segurança, confiabilidade, eficiência, intercambialidade, bem como respeito ambiental” sejam resguardadas nas diversas áreas em que são aplicadas, garantindo benefícios como economia e segurança dos produtos e serviços que a sociedade consome.

Com o objetivo de possuir credibilidade científica entre seus pares, a maioria das instituições de ensino exigem o uso das normas de informação e documentação nos trabalhos acadêmicos, de maneira a garantir que as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes e pesquisadores em suas instituições tenham confiabilidade e qualidade, além de assegurar a intercambialidade das informações nos canais específicos de divulgação científica.

Isto posto, a padronização na apresentação da estrutura dos elementos e conteúdo dos trabalhos acadêmicos possibilita facilidade na obtenção das informações e proporciona a rápida localização das fontes consultadas. Nessa mesma linha, Rother (2007, p. 225), conceitua que

A normalização, como atividade reguladora, unifica formatos, procedimentos, favorece e facilita o registro, a transferência das informações para os meios impressos e/ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, além de garantir uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo (ROTHER, 2007, p. 225).

Crespo e Rodrigues (2011, p. 39) corroboram essa declaração ao afirmarem que

[...] a adoção de padrões normativos para a elaboração de qualquer tipo de trabalho científico, facilita a sua posterior divulgação, as trocas dentro das próprias comunidades científicas, pois um documento estruturado de modo adequado, seguindo padrões reconhecidos, lhe confere cientificidade e qualidade (CRESPO; RODRIGUES, 2011, p. 3).

Tal conceituação também foi abordada por Cunha (1973), em uma época na qual eram poucas as normas de informação e documentação, que sinalizava a importância da normalização em termos de estrutura e apresentação do trabalho, como um dos fatores essenciais para a transferência da informação de forma rápida e eficaz, sendo do autor, a responsabilidade de apresentar apropriadamente as investigações e resultados de suas pesquisas.

Para Curty e Boccato (2005) a normalização simplifica o processo de elaboração de trabalhos científicos, pois ao seguir as normas, confere confiabilidade e cientificidade, requisitos fundamentais para creditar a seriedade da pesquisa. Salientam que a normalização é tão importante no campo da informação técnica e científica quanto para outras áreas, além de auxiliar no processo de cooperação informacional entre unidades de informação, pois “[...] facilita as operações documentais e diminui o custo e o tempo necessário para realizá-las, viabilizando o intercâmbio e a recuperação de informações” (CURTY; BOCCATO, 2005, p. 96).

No entanto, a normalização para Silva (1985, p. 19), “[...] é baseada nos resultados já consolidados da ciência, [da] técnica e da experiência”, ou seja, fundamenta a necessidade de acompanhar a evolução da tecnologia e das inovações, além de considerar a experiência do ser humano como fator determinante de mudança. Nesse aspecto, vale ressaltar a importância da atualização das normas para acompanhar os progressos da ciência e do conhecimento, que atualmente encontram-se em ritmo acelerado.

Analisar essas conceituações revela que a qualidade e a cientificidade do trabalho científico não estão associadas unicamente em sua normalização e apresentação. Concomitantemente a sua estrutura, o trabalho científico engloba o conteúdo técnico, ou seja, o trabalho intelectual produzido, externalizado e materializado na escrita. Nas palavras de Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 152), demanda “[...] a atenção equilibrada do pesquisador ao duplo aspecto da qualidade: há que cuidar do conteúdo e há que atentar à qualidade de apresentação formal. [...] a qualidade formal é propiciada utilizando-se o suporte proporcionado pela normalização.”

Na concepção de Cunha (1973), o pesquisador precisa estar atento às suas responsabilidades de informar de maneira apropriada o conhecimento.

Todo trabalhador intelectual precisa aceitar a responsabilidade de comunicar adequada e amplamente os resultados de seus estudos e pesquisas, adotando, para tanto, a mesma seriedade, dedicação e disposição de espírito com que encara a responsabilidade de planejar e executar os estudos e as pesquisas que lhe cabem (CUNHA, 1973, p. 62).

Portanto, a redação científica é um processo de criação e de desenvolvimento do conhecimento, ou seja, um processo de raciocínio, de concepção e de formulação do pensamento, que por meio da escrita, materializa as análises, as reflexões e as interpretações críticas do autor, considerando, inclusive, sua realidade de mundo, na qual as normas tem o papel de auxiliar no processo de estruturação do conhecimento.

#### **4 MÉTODO DE PESQUISA**

Caracterizado como uma pesquisa-ação, este trabalho faz uma reflexão sobre o desenvolvimento de ações de ensino que ocorreram no ambiente acadêmico. Pela característica de pesquisa-ação, possui caráter participativo com o foco de modificar o comportamento do grupo onde ocorreu a ação. Além disso, a pesquisa visa fornecer subsídios para avaliar as mudanças no relacionamento entre os pesquisados e as práticas de ensino de normalização.

No entendimento de Tripp (2005), a pesquisa-ação possui quatro fases do ciclo básico da investigação-ação: 1) planejar a melhoria da prática; 2) agir para implantar a melhoria planejada; 3) monitorar e descrever os efeitos da ação e; 4) avaliar os resultados da ação.

A pesquisa-ação, segundo Tripp (2005, p. 447), “[...] requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”.

Franco (2005) destaca que a pesquisa-ação deve estar relacionada à investigação de práticas educativas, devendo contemplar as características:

[...]

- a ação conjunta entre pesquisador-pesquisados;
- a realização da pesquisa em ambientes onde acontecem as próprias práticas;
- a organização de condições de autoformação e emancipação aos sujeitos da ação;
- a criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade;
- o desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção;
- reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e de massacre da rotina;
- ressignificações coletivas das compreensões do grupo, articuladas com as condições socio-históricas;
- o desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação (FRANCO, 2005, p. 489).

Partindo desse procedimento de investigação, o público foco da pesquisa consistiu de estudo da comunidade acadêmica do Instituto Federal de São Paulo, *campus* Votuporanga (IFSP-VTP), abrangendo alunos dos cursos técnicos integrado ao ensino médio em Edificação, em Informática e em Mecatrônica, alunos dos cursos superiores em Bacharelado em Engenharia Civil e em Engenharia Elétrica, Licenciatura em Física, Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), os cursos técnicos concomitante/subsequentes em Eletrotécnica e em Mecânica, além de docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade externa local.

As ações sinalizadas neste estudo contemplam as atividades do projeto de ensino “SOS Normalização”, realizadas no período de abril a dezembro de 2017, desenvolvido pela biblioteca do IFSP-VTP.

O projeto de ensino a que se refere esse estudo foi contemplado com recurso no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais para pagamento de um bolsista, compreendendo o período de oito meses (abril a dezembro).

#### **5 DA TEORIA À PRÁTICA: RESULTADOS**

O projeto de ensino “SOS Normalização” foi idealizado em decorrência da demanda pelo serviço de orientações em normalização ofertado pela biblioteca, principalmente no final do ano letivo, quando coincide com a entrega dos trabalhos de conclusão de curso. Consequentemente, a concentração dessas solicitações – em horários e meses específicos – gera contratempus na rotina da biblioteca que, em geral, conta com apenas um servidor por período, quase inviabilizando o atendimento de todos os discentes.

Assim, um dos objetivos de empreender o projeto foi reduzir a demanda registrada no final do ano letivo e colaborar na aplicação das normas ao longo do processo de escrita, dificuldade constatada durante o processo de orientação.

O projeto desenvolveu atividades específicas, como a oferta de minicursos abordando as normas para trabalhos acadêmicos, horários de monitorias para auxiliar nas dúvidas priorizando horários que permitisse orientações sem prejuízo às aulas, além da elaboração de guias orientativas para desmistificar o uso das normas pelos discentes.

### 5.1 MINICURSOS

Durante o período de execução do projeto foram ofertados minicursos com as temáticas: apresentação de trabalhos acadêmicos, contemplando a estrutura e diagramação; citações em documentos; e, elaboração de referências.

Um dos minicursos ofertados referiu-se à norma NBR 14724:2011, que versa sobre a apresentação da capa, da folha de rosto, da folha de aprovação, do sumário, da epígrafe, da dedicatória e da diagramação do trabalho. Para tanto, foi preciso abordar a NBR 6027:2002, para elaboração de sumário; a NBR 6028:2003, para a elaboração de resumos; e a NBR 6024:2003, para as regras de numeração progressiva do documento.

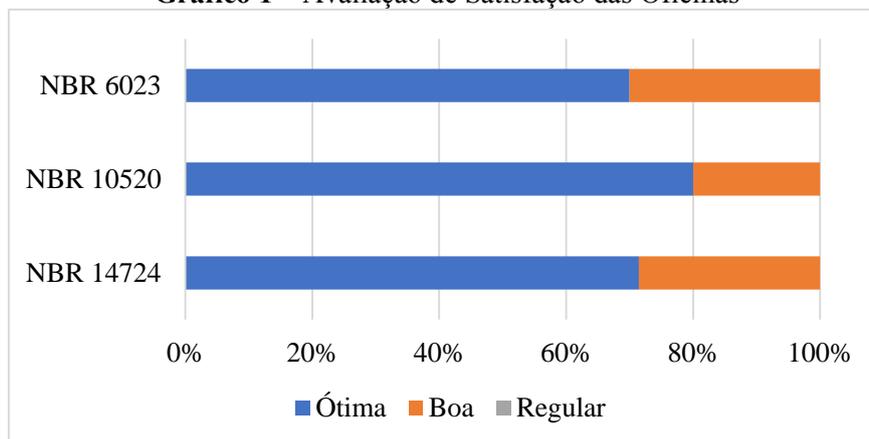
Outro minicurso desenvolvido referiu-se à NBR 10520:2002, que aborda as especificidades de como fazer uso de citações, diretas e indiretas, em documentos e, por fim, a NBR 6023:2002<sup>2</sup>, que regulamenta a elaboração de referências de livros, artigos, eventos, documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico e outras tipologias documentais.

Os minicursos foram ofertados no primeiro e no segundo semestre do ano, com uma hora de duração.

Em avaliação realizada entre os participantes, foi apontado que o conteúdo foi essencial e relevante para a elaboração dos trabalhos acadêmicos, em especial, para os discentes que estão desenvolvendo o TCC, requisito parcial para a obtenção do diploma em nível técnico ou superior dos cursos do IFSP.

A avaliação foi realizada por meio de questionário *on-line* de caráter optativo com o objetivo de verificar o nível de aprovação e qualidade do conteúdo. O Gráfico 1 mostra o resultado da satisfação em relação ao minicurso e, o Gráfico 2, evidencia o perfil dos participantes, evidenciando ausência de alunos dos cursos técnicos concomitante/subsequente do IFSP; baixa participação de alunos dos cursos técnicos integrado ao ensino médio e presença de docentes e de servidores técnico-administrativos do IFSP-VTP.

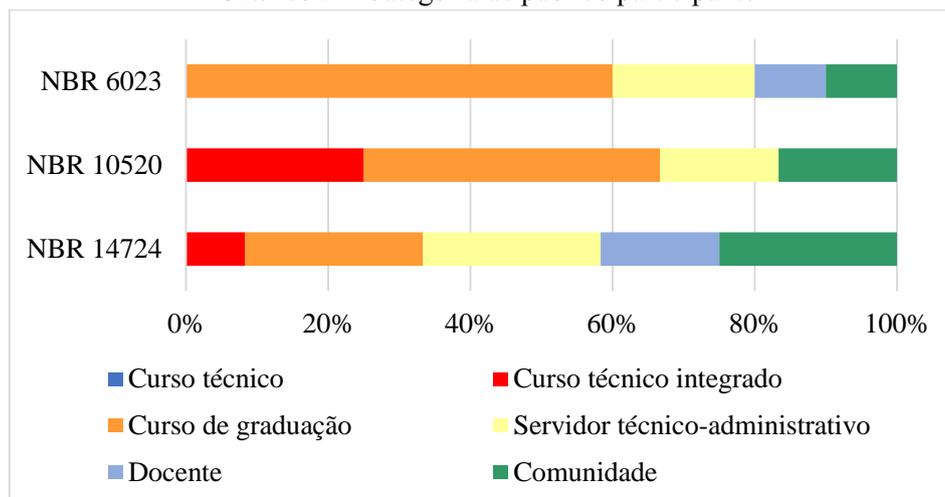
**Gráfico 1 – Avaliação de Satisfação das Oficinas**



Fonte: Elaborado pela autora.

<sup>2</sup> A NBR 6023:2002 estava vigente no período de realização do projeto e foi cancelada com a publicação da NBR 6023:2018, de 14 de novembro de 2018.

Gráfico 2 – Categoria de público participante



Fonte: Elaborado pela autora.

Os servidores técnico-administrativos informaram, no questionário, que o interesse pelo minicurso originou da necessidade de atenderem às exigências dos cursos que frequentavam, como graduação e pós-graduação. Em relação aos docentes, as respostas foram: conhecer para poder exigir o uso correto das normas de seus orientandos, auxiliar na elaboração das aulas de metodologia científica e para conhecimento pessoal.

## 5.2 GUIAS ORIENTATIVOS

Com a colaboração do bolsista foram elaborados e disponibilizados na página da biblioteca dois guias, e sua estrutura pretendeu demonstrar, de modo claro e objetivo, por meio de modelos e exemplos, o uso correto das normas. Os guias<sup>3</sup> referem-se as normas NBR 14724:2011, NBR 6027:2002, NBR 6028:2003, NBR 6024:2003 e NBR 10520:2002.

Além dos guias, a comunidade interna e externa também pode efetuar *download* de modelos pré-formatados conforme as normas vigentes e nos formatos “.rtf” e “.docx”.

O monitoramento dos acessos à página da biblioteca constatou aumento nos dias posteriores à oferta do minicurso, em decorrência da divulgação dos modelos pré-formatados e dos guias orientativos.

## 5.3 ORIENTAÇÃO EM NORMALIZAÇÃO

O serviço de orientação em normalização ofertado pela Biblioteca do IFSP-VTP registrou um crescimento gradual entre 2012 e 2016, quando atingiu 103 atendimentos, dado que pode ser observado na Tabela 1, no qual é possível constatar que os meses de novembro e dezembro evidenciam aumento na demanda, justamente pela finalização do semestre e a entrega dos trabalhos finais.

Tabela 1 – Atendimentos registrados no serviço de orientação em normalização

Mês	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
<b>Janeiro</b>					2			2
<b>Fevereiro</b>			2	2	5			9
<b>Março</b>		1		4	2		1	8
<b>Abril</b>	2	1	3	4	6	2	2	20
<b>Mai</b>	6	3	2	7	9			27

<sup>3</sup> Não foi elaborado guia para a NBR 6023:2002, que se encontrava em processo de revisão pela ABNT, além de exigir maior detalhamento nos exemplos devido às várias tipologias documentais.

<b>Junho</b>			1	3	6			4	14
<b>Julho</b>				3	2				5
<b>Agosto</b>				2	5	2		2	11
<b>Setembro</b>			5	5	7	5		1	23
<b>Outubro</b>		2	2	1	8	3		3	19
<b>Novembro</b>	5	7	13	9	14	5		5	58
<b>Dezembro</b>	7	10	22	15	37	10		7	108
<b>Total</b>	20	24	50	55	103	27		25	304

Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser observado na Tabela 1, ao comparar com o ano anterior, 2016, ocorreu uma queda significativa no número de atendimentos realizados pela biblioteca durante o período de realização do Projeto, em 2017. Em 2018, o projeto não foi ofertado, no entanto, manteve-se a média de atendimentos em relação ao ano anterior. Essa redução pode estar associada a participação dos alunos formandos, em 2018, nos minicursos ofertados, em 2017. Além dessa possibilidade, a disponibilização dos guias e dos modelos pré-formatados podem ter auxiliado, a contento, no desenvolvimento dos trabalhos.

Quanto aos anos anteriores, é possível verificar que os atendimentos de 2014 dobrou em relação a 2013, ocorrência similar entre os anos 2014 e 2015 e, entre 2015 e 2016, com 103 atendimentos no todo.

**Tabela 2 – Atendimentos entre monitoria e biblioteca (2017)**

<b>Ano</b>	<b>Jan.</b>	<b>Fev.</b>	<b>Mar.</b>	<b>Abr.</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun.</b>	<b>Jul.</b>	<b>Ago.</b>	<b>Set.</b>	<b>Out.</b>	<b>Nov.</b>	<b>Dez.</b>	<b>Total</b>
<b>Monitoria</b>				2	3	7	2	13	11	18	15	10	81
<b>Biblioteca</b>				2				2	5	3	5	10	27
<b>Total</b>				4	3	7	2	15	16	21	20	20	108

Fonte: Elaborado pela autora.

A Tabela 2 evidencia os atendimentos realizados pela monitoria ao longo do ano, com 81 ao todo. Somando os atendimentos da monitoria com os da biblioteca, temos 108, representado um número similar em relação ao ano anterior, 2016, com 103. O projeto iniciou em abril de 2017 e registrou, de maneira equilibrada, números de atendimentos parecidos entre os meses de agosto e dezembro, alterando o quadro anterior com demanda acentuadas nos meses de novembro e dezembro.

Não houve aumento expressivo em relação a 2016, no entanto, a realização de minicursos, tanto no primeiro quanto no segundo semestre, a disponibilização dos guias e a divulgação dos horários de monitoria entre a comunidade tenha contribuído para que os discentes utilizassem de forma efetiva as normas nos trabalhos, procurando por auxílio nos casos inusuais, como dúvidas em relação a referências de palestras, de plantas arquitetônicas e citação de vídeos e *ebook*, estas não previstas na NBR 10520:2002.

Em relação aos atendimentos realizados em 2018, é possível verificar que mesmo a demanda nos meses de novembro e de dezembro serem maiores em relação aos outros meses, o número foi significativamente menor, com 5 e 7, respectivamente. Nesse sentido, é importante ressaltar que os alunos dos cursos técnicos concomitante/subsequente em Eletrotécnica e em Mecânica não participaram dos minicursos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos resultados, pode-se afirmar que o projeto contribuiu de maneira positiva para o enriquecimento acadêmico, pois auxiliou os discentes, docentes, servidores e comunidade externa na utilização das normas de forma correta, desmistificando a percepção de que são complexas para serem compreendidas e aplicadas.

Conforme proposto, o projeto possibilitou que a comunidade aplicasse os conhecimentos adquiridos em seus trabalhos, como também, por meio da observação, constatou-se que alguns estudantes passaram a auxiliar os colegas na diagramação e formatação dos trabalhos acadêmicos.

Verificou-se a necessidade de registrar o perfil dos discentes que solicitam os serviços de orientação, para tornar mais efetivo o trabalho, ou seja, o registro do perfil e das dúvidas apresentadas permitirá atuar com mais especificidade e conhecer o público que procura as orientações em último momento, aqueles que as sanam durante o processo de escrita, bem como, verificar quais os cursos que demonstram maior necessidade de atuação da equipe, seja com a oferta de oficinas para grupos específicos.

Pretende-se continuar o acompanhamento dos serviços de orientação em normalização oferecidos pela Biblioteca e manter a oferta de minicursos à comunidade em geral. A execução do projeto permitiu constatar que o ensino e a prática regular fortalecem o conhecimento dos estudantes, além de minimizar a concepção que se tem sobre a complexidade de utilização das normas e de compreender a importância que possuem para elaborar trabalhos com qualidade.

Como proposta de trabalho, pretende-se verificar se os docentes perceberam alguma melhoria no uso das normas pelos alunos, objetivando analisar esse processo sob outra perspectiva.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, C. R. dos; CALIXTO, A. P. da C.; MARTINS, R. D. Reflexões sobre o papel do bibliotecário de referência na transferência da comunicação científica. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 12-18, jan./jun. 2012. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/10570/7506>.

Acesso em: 15 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Importância / benefícios**. São Paulo, c2014. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Disponível em:

<http://www.abnt.org.br/images/pdf/historia-abnt.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2019.

CENTRO DE CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS DO INSTITUTO NACIONAL DE METROLOGIA, NORMALIZAÇÃO E QUALIDADE INDUSTRIAL. História da normalização. In: ENCONTRO NACIONAL DE DOCENTES SOBRE NORMAS TÉCNICAS, 3., 1985, São Leopoldo. **Trabalhos apresentados**. São Leopoldo: Inmetro, 1985. p. 3-17.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A.V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 35-55, jul./dez. 2011. DOI: <http://doi.org/10.20396/rdbci.v9i1.1918>. Disponível em: [https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918/pdf\\_2](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918/pdf_2). Acesso em: 15 ago. 2019.

CUNHA, L. G. C. da. Normalização de originais. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 59-63, jun. 1973. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/24/24>. Acesso em: 15 ago. 2019.

CURTY, M. G.; BOCCATO, V. R. C. O artigo científico como forma de comunicação do conhecimento na área de Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**,

Belo Horizonte, v. 10, n. 1, p. 94-107, jan./jun. 2005. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/download/305/108>. Acesso em: 15 ago. 2019.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, dec. 2005. ISSN 1678-4634. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300011>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2019.

MONSANI, D. **A importância da normalização na sociedade**. 2006. Disponível em: <https://sites.google.com/site/diegomonsani/AImportanciaNormalizaoparaaSociedad.pdf?attredirects=0>. Acesso em: 15 ago. 2019.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/603/372>. Acesso em: 15 ago. 2019.

ROTHER, E. T. O papel da normalização nas publicações científicas. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 225-226, jul./ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbof/v66n4/a01v66n4.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.

SANTOS, M. R. de S.; SAMPAIO, D. B. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n.1, p. 151-165, mar./ago. 2014. DOI: <https://10.11606/issn.2178-2075.v5i1p151-165>. Disponível em: [http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890/pdf\\_22](http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890/pdf_22). Acesso em: 15 ago. 2019.

SILVA, P. P. A. Capítulo 2: fundamentos e a prática da normalização. In: SILVA, P. P. A. **Metrologia nas normas, normas na metrologia**. 2003. Dissertação (Mestrado e Metrologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.476 f. Disponível em: [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4049/4049\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/4049/4049_3.PDF). Acesso em: 15 ago. 2019.

SILVA, P. A. L. da. Conceitos básicos de normalização. In: Encontro Nacional de docentes sobre normas técnicas, 3, 1985, São Leopoldo. **Trabalhos apresentados**. São Leopoldo: Inmetro, 1985. p.18-29.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2019.